

Lima, F.P., P. Ribeiro, A.R. de Moraes, P. Mendes, L. Signorelli, R.R. da Silva, M.N. Siqueira, T. Bernardi, A.S. de Jesus, R.C. de Miranda & R.P. Bastos 2017. Floresta Nacional de Silvânia: encanto, beleza e proteção. Goiânia: Gráfica UFG: UFG. 52 p.

Ingrid Ribeiro Miguel.

Setor de Herpetologia, Departamento de Vertebrados
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
www.herpetologiamuseunacional.com.br/
E-mail: ribeiro.ingrid.miguel@hotmail.com

Este pequeno livro possui um *layout* cativante com uma bela composição de cores, fontes e ilustrações que nos remete a um livro de fábulas evidenciando seu público alvo, o infanto-juvenil. É composto de 13 capítulos curtos, o primeiro (pp. 5-7) “Uma Floresta Encantadora”, aproxima o leitor do ambiente de floresta fazendo uma analogia às florestas mágicas dos livros infantis, e, em seguida busca incentivá-lo a imaginar um passeio pela Floresta Nacional de Silvânia (Flona de Silvânia), introduzindo assim para os próximos três capítulos (pp. 8–15) que contarão um pouco da história desta unidade de conservação (UC), sua importância e localização. No capítulo onde se conta a história da Flona (“Uma história com muitos nomes”), existe um espaço chamado “Supercuriosidade”, que informa o número e a data da lei de criação da Floresta Nacional para o leitor mais interessa-

do pesquisar na internet. Acredito que para o público infanto-juvenil esta informação não acrescente muito já que o mesmo conteúdo que consta no site já foi mencionado no livro de uma forma bem mais clara.

Ao final do capítulo “Uma Floresta Sustentável”, são disponibilizados os sites da Secretaria de Meio Ambiente de Goiás (SECIMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O leitor também é estimulado a buscar informações mais detalhadas sobre como funcionam as UCs, como complemento do conteúdo tratado no livro, o que acredito ser uma forma mais eficiente do uso dos sites. Este capítulo também explica brevemente porque a maioria das pesquisas científicas nestas áreas protegidas serem realizadas por universidades brasileiras, e que o conhecimento que temos sobre a biodiversidade da Flona de Silvânia (e muitas outras áreas de pro-

teção) é em decorrência dessas pesquisas. Algo importante a ser mencionado, pois poucos sabem onde é produzido o conhecimento científico. Os mapas utilizados para representar a Flona no capítulo seguinte (p. 15) são bem informativos e organizados.

A partir da página 16 (“Uma Floresta que protege o Cerrado”), o livro caracteriza o bioma “Cerrado” apresentando sua fitofisionomia diversa, explicando cada tipo de vegetação e ilustrando através de fotos. Essas fotos, a meu ver, não possibilitam ao leitor leigo a diferenciação de uma vegetação para a outra, um esquema ilustrado complementando estas fotografias poderia ser mais eficaz. Ao longo dos capítulos seguintes, apresenta-se a biodiversidade da Flona de Silvânia: plantas (pp. 21-24), peixes (pp. 25-28), anfíbios (pp. 29-32), répteis (pp. 33-36), aves (pp. 37-40) e mamíferos (pp. 41-46), com uma linguagem simples e informativa. Nas páginas 21 a 24 são abordadas as plantas da Flona de Silvânia, iniciando com uma pequena explicação sobre os tipos de plantas (e.g. vasculares e avasculares) e, em seguida, exemplificam-se as quatro principais espécies encontradas ali, com fotos e um pequeno texto explicativo sobre cada espécie. Na últi-

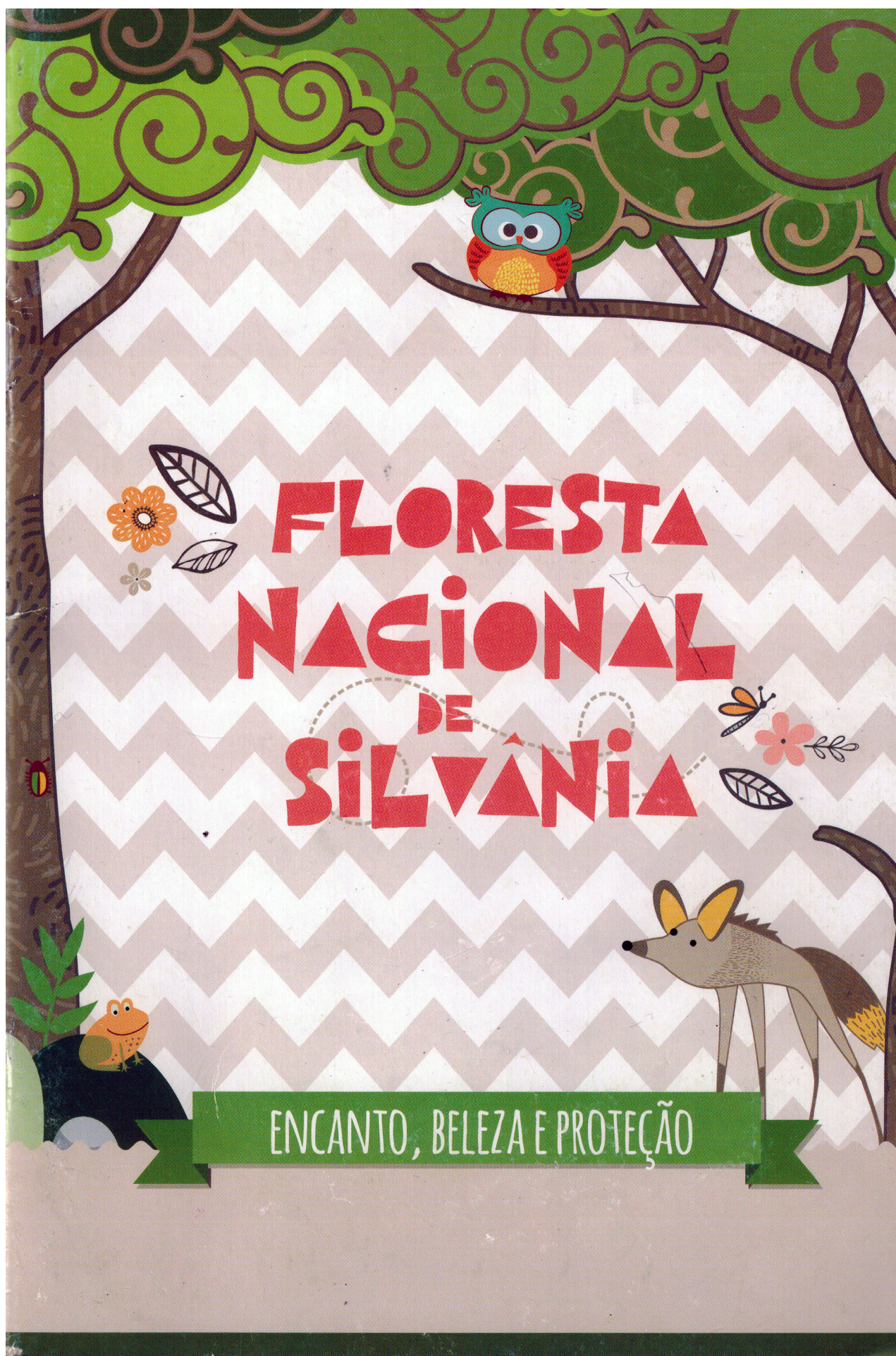
ma página deste capítulo (p. 24), assim como nas dos capítulos posteriores, existe uma lista das espécies de plantas encontradas na unidade com o nome popular e o nome científico, a qual considero irrelevante quando se julga o público em questão (infanto-juvenil), pois é possível que a mesma passe despercebida ou atraia pouco o interesse dos leitores. Entendo que para essa faixa etária, quanto mais imagens representativas do conteúdo melhor.

Na lista de espécies de peixes (p. 28) notei um pequeno erro de digitação, onde os nomes de duas espécies estão sem espaço entre o gênero e o epíteto específico “sp.” que consta erroneamente em itálico (e.g. *Hypostomus sp.* e *Pimelodella sp.*). No capítulo sobre os anfíbios de Silvânia logo na primeira página, o livro discorre rapidamente sobre as diferenças de sapo, rã e perereca. No entanto, houve um equívoco na caracterização das rãs, “Se a pele for mais lisa e úmida, as pernas longas e tiver membranas entre os dedos, com certeza é uma rã.”. Esta nomenclatura popular atende aproximadamente apenas aos bufonídeos (sapos), leptodactídeos (rãs) e hilídeos (pererecas). Todavia, os Leptodactylidae não apresentam de maneira geral, membranas

interdigitais desenvolvidas. No Brasil, esta caracterização seria adequada para *Lithobates palmites*, que não ocorre na área. O último capítulo (p. 47) é dedicado a conscientizar novamente o leitor da importância da Floresta Nacional de Silvânia e o relevante papel da população na sua proteção.

Este livro, apesar de curto, cumpriu de forma feliz com seu objetivo de divulgar e informar sobre a Flona de Silvânia, uma área tão importante do Cerrado brasileiro que sofre cada dia mais com a perda de seu território devido às ações antrópicas. Trabalhos como este de divulgação e conscientização sobre o Cerrado são indispensáveis.

Editor: J. P. Pombal Jr.





Dendropsophus elegans
Linhares - ES
@ Rodrigo Tinoco



Odontoprhnus cultripipes
Brasília - DF
@ Bruno A. A. P. Correia